



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



Os fatores de influência na escolha da cesariana como via de parto: uma revisão integrative

Carolina Aparecida Ribeiro Carvalho¹; Maria Eduarda Lopes Pinella¹; Prof. Arthur de Oliveira Rocha Vilela¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

pinella.duda@gmail.com (contato principal)

[0009-0008-8826-5279](tel:0009-0008-8826-5279)

[0009-0005-6220-138X](tel:0009-0005-6220-138X)

[0000-0002-8948-8510](tel:0000-0002-8948-8510)

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar criticamente a transformação do parto no Brasil, destacando a crescente medicalização e a predominância da cesariana como via de parto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo revisão narrativa da literatura, realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases SciELO, BVS e PubMed, utilizando os termos “Cesárea” e “Parto normal” e a palavra-chave “Preferência”, com publicações entre 2018 e 2023, em português e inglês. Foram selecionados 10 artigos que abordavam os fatores relacionados ao aumento das cesáreas no Brasil.

Os resultados evidenciam que a cesariana, inicialmente indicada para situações de risco, passou a ser amplamente utilizada, muitas vezes sem necessidade clínica. A alta taxa de cesáreas no país, superior à recomendada pela Organização Mundial da Saúde (10% a 15%), está associada a fatores médicos e não médicos, como a conveniência profissional, a cultura hospitalar intervencionista, o medo da dor, e a falta de informação das gestantes. Observa-se também um descompasso entre o desejo inicial das mulheres por parto vaginal e a via efetivamente realizada, frequentemente influenciada pela conduta dos profissionais.

A discussão aponta que o modelo obstétrico vigente no Brasil favorece a cesariana, desvalorizando o protagonismo da mulher no parto e contribuindo para a manutenção de práticas não baseadas em evidências. Conclui-se que é necessário promover uma mudança no paradigma do nascimento, incentivando práticas obstétricas humanizadas, baseadas em evidências científicas e no respeito à autonomia da gestante.

Palavras-chave: cesárea. parto normal. preferência.

Declaração de IA generativa e tecnologias assistidas por IA no processo de escrita

Durante a preparação deste trabalho, o(s) autor(es) usaram [CHATGPT] para [MELHORAR A LINGUAGEM]. Depois de usar esta ferramenta/serviço, o(s) autor(es) revisaram e editaram o conteúdo conforme necessário e assumiram total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



INTRODUÇÃO

Parir e nascer são eventos que acompanham a humanidade desde os primórdios, moldados pelas transformações históricas da sociedade (Silva et al., 2019). Até meados do século XX, o parto era considerado um evento fisiológico, geralmente realizado em domicílio com a atuação de parteiras, em um cenário no qual a mãe e o bebê detinham o protagonismo e ditavam o ritmo natural do nascimento (Lemos et al., 2019). Com a introdução da tecnologia e o avanço da medicina no Brasil, esse contexto foi gradualmente substituído por uma visão medicalizada do parto, no qual a mulher passou a ser tratada como objeto do processo, com pouca ou nenhuma interferência sobre sua condução (Silva et al., 2019; Lemos et al., 2019).

A cesariana, procedimento cirúrgico que permite a retirada do feto por incisão abdominal, revolucionou a prática obstétrica ao reduzir significativamente a morbimortalidade em partos de risco (Alves et al., 2020; Brasil, 2001; Dias et al., 2022). No entanto, quando realizada sem respaldo científico, pode trazer riscos consideráveis tanto para a mãe quanto para o recém-nascido (Santos et al., 2018). A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a taxa de cesáreas varie entre 10% e 15%, uma vez que apenas esse percentual corresponderia a indicações clínicas reais (Santos et al., 2018). No entanto, os dados brasileiros demonstram uma tendência crescente de realização desse tipo de parto: de 15% em 1970 para 50,1% em 2009 (Jordão et al., 2018). Em 2011, 53% dos partos foram cesáreos, especialmente na rede privada, onde esse índice chegou a 65,9% (Santos et al., 2018).

Esse cenário representa um desafio para a saúde pública, uma vez que a cesariana desnecessária contribui para a despersonalização do parto e aumenta os riscos de complicações como hemorragias, embolia pulmonar, infecções, prematuridade, distúrbios respiratórios e morte neonatal (Dias et al., 2022; Valois et al., 2019; Ferrari et al., 2020). Entre os fatores que influenciam a escolha por essa via de parto, destacam-se o medo da dor, a influência de familiares e da mídia, a desinformação sobre os riscos e benefícios de cada modalidade, e a



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



crença equivocada de que a intervenção cirúrgica representa maior segurança (Lemos et al., 2019; Escobal et al., 2021).

Além disso, a literatura aponta uma passividade das gestantes frente à autoridade médica. Em muitos casos a decisão pelo tipo de parto é feita pelos profissionais de saúde, sem o devido envolvimento da mulher no processo (Oliveira e Penna, 2018). Isso levanta questionamentos sobre a real liberdade de escolha da gestante, uma vez que fatores externos como a preferência médica e a estrutura hospitalar, influenciam fortemente essa decisão (Escobal et al., 2021).

Diante disso, torna-se necessário investigar os motivos que levam ao desencontro entre o desejo inicial das mulheres e a via de parto efetivamente realizada. Este artigo tem como objetivo analisar os fatores médicos e não médicos que influenciam a decisão pela cesariana no Brasil, discutindo os impactos desse fenômeno e promovendo uma reflexão crítica sobre a assistência obstétrica vigente.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é analisar os fatores que influenciam a escolha pela cesariana em detrimento do parto normal no Brasil. A pesquisa foi guiada pela questão norteadora: *“Quais os fatores de influência na escolha da cesariana como via de parto?”*

A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Cesarean section”, “Natural childbirth” e a palavra-chave “Preference”, combinados pelo operador booleano AND. Os descritores foram obtidos por meio da consulta ao DeCS (Descritores em Ciências da Saúde).

Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2023, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e gratuitamente. Foram excluídos os trabalhos duplicados ou que não abordassem diretamente o tema da pesquisa.



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa indicaram uma seleção rigorosa dos artigos relevantes para o estudo vigente. Na base de dados Scielo, foram identificados inicialmente 4 artigos, dos quais 2 foram selecionados após a aplicação dos filtros de inclusão. No entanto, 1 artigo foi excluído por não estar diretamente relacionado ao tema, resultando em 1 artigo elegível. No PubMed, 52 artigos foram encontrados inicialmente; após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 12, sendo que 5 foram excluídos por divergência de tema, resultando em 7 artigos selecionados. Na BVS, a busca gerou 69 resultados, dos quais 17 atenderam aos critérios de inclusão, mas 9 foram excluídos por divergência de tema, 2 por não serem de acesso gratuito, e 4 por estarem duplicados. Ao final, 2 artigos da BVS foram incluídos. Assim, o total de artigos selecionados para compor a revisão foi de 10.

No SciELO, o estudo de Kottwitz, Gouveia e Gonçalves analisou a preferência das mulheres entre parto normal e cesariana, apontando que 77,6% das entrevistadas preferiam o parto vaginal, principalmente por uma melhor recuperação pós-parto. Já entre as que optaram pela cesárea (21,3%), o medo da dor foi a principal justificativa. Apenas 20,5% das participantes relataram ter sido consultadas sobre sua preferência de via de parto.

Entre os estudos da PubMed, destacam-se: Sun et al. (2020), que, com base na teoria do comportamento planejado, verificaram que 20,39% das gestantes chinesas preferiam cesariana, influenciadas por medo, falta de confiança no próprio corpo, e pressão médica e familiar; Deng et al. (2021), que evidenciaram fatores como idade materna, primiparidade, influência midiática e aconselhamento médico como determinantes na escolha pela cesárea; Adu-Bonsaffoh et al. apontaram que 86% das mulheres de Gana preferiam o parto vaginal por considerá-lo o modo natural, enquanto a cesariana foi escolhida por 14%, em sua maioria por complicações médicas e idade materna avançada.

Oliveira e Penna (2018) analisaram a escolha da via de parto a partir de discursos de mulheres e profissionais, concluindo que fatores socioculturais e



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



estruturais influenciam significativamente, havendo baixa autonomia das mulheres e prevalência da decisão médica. Já Safari-Moradabadi et al. destacaram o medo da dor, receio de lacerações e preocupações com o feto como principais causas da escolha pela cesárea entre primíparas, influenciadas também por escolaridade e renda. Schantz et al., em estudo na França, revelaram que 97,5% das entrevistadas preferiram o parto vaginal, valorizando fatores como vínculo com o bebê, menor risco e empoderamento, enquanto apenas 2,5% optaram pela cesariana, motivadas pelo medo da dor e preocupações com a sexualidade. Siabani et al. (Irã) observaram que 78,5% das gestantes possuíam visão positiva sobre o parto vaginal, enquanto 21,5% optavam pela cesárea, influenciadas por dor, cultura, recomendações médicas e percepção de maior segurança para o bebê.

Na BVS, o estudo de Spigolon et al. revelou que, embora 50% das gestantes inicialmente preferissem o parto vaginal, muitas acabaram realizando cesariana por medo, insegurança e desejo de realizar laqueadura. As que tiveram parto normal relataram satisfação, enquanto as submetidas à cesárea expressaram sentimentos mistos. Por fim, Russo (2020) questiona se a escolha pela cesariana no Brasil é realmente livre, apontando fatores externos como preferência médica, questões econômicas e ausência de estrutura adequada para o parto vaginal como influências decisivas.

Os resultados revelam que a maioria das gestantes inicia o pré-natal com preferência pelo parto vaginal, motivadas principalmente pela recuperação mais rápida e menor intervenção médica, como apontado por Kottwitz, Gouveia e Gonçalves (2020), que identificaram essa escolha em 77,6% das entrevistadas. No entanto, 21,3% preferiram a cesárea, sendo o medo da dor o principal fator (74%). Essa tendência também foi observada por Spigolon et al. (2021), que indicaram que, embora metade das mulheres inicialmente desejassem o parto normal, muitas foram submetidas à cesárea por fatores como medo e pressão médica, mesmo na ausência de complicações clínicas.



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



Estudos internacionais reforçam esse cenário. Sun et al. (2020) relataram que 20,39% das gestantes chinesas optaram pela cesariana por medo, insegurança corporal e pressões externas, como influência médica e familiar. Deng et al. (2021) confirmaram que o medo da dor e o aconselhamento médico têm papel decisivo, especialmente entre primíparas e mulheres mais velhas. Em alguns casos, a decisão foi inteiramente atribuída ao obstetra, conforme apontado por Kottwitz, Gouveia e Gonçalves (2020), que registraram que apenas 20,5% das mulheres foram consultadas sobre sua preferência de parto.

No contexto brasileiro, Oliveira e Penna (2018) destacam a ausência de autonomia das gestantes, que frequentemente não participam ativamente da decisão sobre a via de parto. A cesariana é incentivada por médicos em função da comodidade, previsibilidade e fatores econômicos. Russo (2020) também questiona o quanto essa escolha é verdadeiramente livre, já que a estrutura hospitalar e a postura dos profissionais muitas vezes restringem a participação da mulher nesse processo.

Em síntese, os estudos indicam que a assistência obstétrica vigente tende a silenciar o protagonismo feminino e desconsiderar o plano de parto das mulheres.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o processo de tomada de decisão da mulher em relação ao tipo de parto é influenciado por diversos aspectos. Embora a maioria das gestantes inicie o pré-natal com uma clara preferência pelo parto vaginal, fatores sociais e culturais como influência médica e familiar e, principalmente, o medo da dor acabam as desencorajando e fortificando a eleição da cesárea como via de parto final. Além disso, destaca-se a falta de autonomia das mulheres nessa decisão, visto que dados demonstram um conhecimento escasso das gestantes acerca dos riscos e benefícios de suas opções, impossibilitando-as de realizarem uma escolha consciente.



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



Os achados desse estudo reforçam a necessidade da elaboração de políticas públicas que priorizem uma abordagem pré-natal qualificada, humanizada e centrada na mãe e no bebê. A partir de orientações baseadas em evidências científicas e a participação ativa da mulher no processo de decisão, torna-se possível modificar as taxas alarmantes de cesarianas no Brasil e promover o parto normal como via preferencial de parturição. Há a necessidade de novas pesquisas a fim de aperfeiçoar a compreensão acerca dos aspectos que levam à escolha pela cesariana, visando alinhar a prática obstétrica brasileira às recomendações da OMS.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. C.; KAMADA, I.; ELIAS, H. A. F.; SCHETTINI, N. J. de C.; MARECO, T. C. de S. **Caracterização das cesarianas em um Hospital Público do Distrito Federal**. VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 36-45, 2020. DOI: 10.14295/vittalle.v32i2.9809. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/9809>. Acesso em: 1 de out. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf. Acesso em: 2 de out. de 2023.

DIAS, B.A.S.; LEAL, M. do C.; ESTEVES-PEREIRA, A.P.; NAKAMURA-PEREIRA, M. **Variações das taxas de cesariana e cesariana recorrente no Brasil segundo idade gestacional ao nascer e tipo de hospital**. Cad. Saúde Pública; v 38, n. 6, e00073621, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2022.v38n6/e00073621/#>. Acesso em: 5 de out. de 2023.

ESCOBAL, A.P. de L.; ANDRADE, A.P.M. de; MATOS, G.C. de; GIUSTI, P.H.;



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



CECAGNO, S.; PRATES, L.A. **Relationship between power and knowledge in choosing a cesarean section: women's perspectives.** Revista Brasileira de Enfermagem [online], v. 75, n. 2, e20201389. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/rBtcTFFfjgzvZXmBypGZcMK/?lang=en#>. Acesso em: 7 de out. de 2023.

FERRARI, A. P.; ALMEIDA, M. A. M.; CARVALHAES, M. A. B. L.; PARADA, C.M.G. de L. **Efeitos da cesárea eletiva sobre os desfechos perinatais e práticas de cuidado.** Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, v. 20, n. 3, p. 889-898, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/GDFLb8rFvqSSBpHdDhcDwbg/?lang=pt#>. Acesso em: 7 de out. de 2023.

FERREIRA, C.V.L.; PEREIRA, I.A.; ASSONI, M.A. da S.; JESUS, V. de S.; CONCEIÇÃO, M.S.S.; SANTOS, A.M. dos; CAMACHO, B.A.; CORREIA, E.A.; CASTRO, D.E.; SANTOS, K. da S. dos; MOREIRA, S.R.; SILVA, I.G. do C. e. **Evolução temporal da via de parto e os fatores maternos associados no brasil (2011-2021).** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 9, p. 5124-5141, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10454#:~:text=Foram%20analisados%20dados%20de%202011,56%2C1%25%20foram%20cesarianos>. Acesso em: 6 de out. de 2023.

JORDÃO, C. D.; AMÂNCIO, L. C.; CARVALHO, D. B. de; FRANÇA, N. de A.; RIBEIRO JÚNIOR, N. C.; SINIMBU, P. A. S.; SANTOS, A. F. G.; SILVA, E. R.; SILVA, J. D. I. da; FIRMO, J. D. R.; BRITO, N. O. R.; NASCIMENTO, D. B. **Vias de parto: aspectos que interferem na escolha final da gestante.** Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde, Atena, v. 5, p. 179-189, 2021. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/vias-de-parto-aspectos-que-interferem-naescolha-final-da-gestante>. Acesso em: 8 de out. de 2023.



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



LEMOS, T. A. B.; SEPULVEDRA, B. de A.; REZENDE, T. B. V. de; CHAGAS, L. de C. C.; SILVA, M. C. da C.; MENESES, A. R. X.; SANTOS, L. A. dos. **Humanização como forma de superação da violência obstétrica: papel do enfermeiro.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 23, p. e207, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/207>. Acesso em: 4 de out. de 2023.

MARTINS, A. P. de C.; JESUS, M. V. N de; PRADO JÚNIOR, P. P.; PASSOS, C. M. dos. **Aspectos que influenciam a tomada de decisão da mulher sobre o tipo de parto.** Revista baiana de enfermagem, v. 32, e25025, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25025>. Acesso em: 5 de out. de 2023.

OLIVEIRA, V. J.; PENNA, C. M. M. **Every birth is a story: process of choosing the route of delivery.** Revista Brasileira de Enfermagem [online], v. 71, n. 3, p. 1228-1236, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8bjVWVQyjMc5wcy4xHXr9CD/?lang=en#>. Acesso em: 8 de out. de 2023.

SANTOS, G. O.; CARNEIRO, A. J. S.; SOUZA, Z. C. S. N. **Discurso de mulheres sobre a experiência do parto normal e da cesariana.** Rev Fund Care Online, v. 10, n. 1, p. 233-241, 2018. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5931>. Acesso em: 8 de out. de 2023.

SILVA, F.; NUCCI M.; NAKANO, A. R.; TEIXEIRA, L. **“Parto ideal”: medicalização e construção de uma roteirização da assistência ao parto hospitalar no Brasil em meados do século XX.** Saúde Soc., v. 28, n. 3, p. 171-184, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180819>. Acesso em: 1 de out. de 2023.

SOUZA, M.T. de; SILVA, M.D. da; CARVALHO, R. de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer?** Einstein. 2010; 8 (1 Pt 1) 102-6. Disponível em:



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



file:///C:/Users/VAIO/Downloads/INTEGRATIVA%203%20(1).pdf. Acesso em:
06 mai. 2024.

VALOIS, R. C.; LIMA, H. N. de F.; PAIVA, V. C. V.; SARGES, R. F. de; SILVA,
A. G. de S. da; SOARES, T. de N.; VALOIS, R. D. C.; NASCIMENTO, M. H. M.
**Conhecimento dos riscos do parto cesáreo entre gestantes atendidas no
pré-natal.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 32, p. e1194-e1194, 2019.
Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1194>.
Acesso em: 3 de out. de 2023.

ZUGAIB, M. **Zugaib Obstetrícia.** Barueri, SP: Editora Manole, 2023. E-book.
ISBN 9786555769340. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340/>. Acesso em:
15 out. 2023.